

Crise ameaça fechar 5 parques municipais

Documentação

Fonte: DESP

Data: 15/11/97 Pg. C-1

Class.: 213

Paralisação do serviço de limpeza, por falta de pagamento, pode provocar medida

FLÁVIO MELLO

O efeito cascata da crise financeira da Prefeitura ameaça 5 dos 29 parques públicos de São Paulo. Com 11.199 milhões de metros quadrados de área verde, os cinco parques recebem, juntos, 58,4 mil pessoas em média aos domingos e feriados e correm o risco de ser fechados nos próximos dias. Os Parques do Carmo, da Luz, Vila Guilherme, Lions Clube e Anhangüera não recebem manutenção desde o dia 20, quando parte dos funcionários da empresa responsável pela limpeza entraram em greve.

A empresa Nitente Construções e Comércio Ltda., que cuida da manutenção dos cinco parques e de outras áreas verdes, não recebe pelo serviço prestado à Prefeitura desde agosto – há quase quatro meses. No dia 20, a empreiteira não conseguiu pagar os salários dos cerca de 350 funcionários.

A maioria dos empregados optou pela chamada “operação tartaruga” – o que significa reduzir o ritmo de trabalho. Outra parte entrou em greve. “A Nitente é uma empresa relativamente pequena e, nessas horas, não há um banco que lhe abra as portas”, disse Rita de Cássia Viana Lopes, responsável pelo setor de administração de contratos da empresa.

Segundo Rita, a empresa é a responsável pela manutenção de outros oito parques públicos – Piqueri, Raul Seixas, Chico Mendes, Santa Amélia, Jardim Felicidade, Pirituba, São Domingos e Vila dos Remédios. O pagamento por esse serviço também está atraso, mas o trabalho prossegue em ritmo lento.

“Tenho conversado com os funcionários e muitos estão colaborando, mesmo tendo de ir trabalhar a pé, porque não pudemos distribuir o vale-transporte”, contou, lembrando que gasta, em média, de R\$ 80 mil a R\$ 90 mil por mês com a folha de pagamento.

Rita não soube informar o total da dívida acumulada, mas, segundo a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), a manutenção desses 13 parques custa cerca de R\$ 145 mil por mês.

Negociação – A chefe de gabinete em exercício da SVMA, Gláucia Savin, admitiu que os cinco parques correm risco de ser fechados. Disse que estava tentando negociar uma solução com a firma responsável pela manutenção, mas, até o início da tarde, nada havia sido definido.

“Quero ver se conseguimos remanejar mão-de-obra para os parques que têm mais público”, disse. “Não queremos fechar nenhum deles, mas, se for inevitável, preferimos fechar os menores.”

Os casos mais graves, na avaliação dos técnicos ambientais da Prefeitura, são os Parques da Luz, no centro, e do Carmo, na zona leste. Na Luz, a área está abandonada e menores de rua estão usando o local para consumir droga.

No Parque do Carmo, a preocupação justifica-se pelo fato de ele ser um dos maiores de São Paulo e, todos os domingos, milhares de pessoas assistem a shows gratuitos da Secretaria Municipal de Cultura no local. “Sem limpeza, não poderei abrir o parque durante a semana”, explicou Gláucia Savin. Ontem, o secretário Werner Zulauf, da SVMA, cancelou a apresentação do trio norte-americano Nu Beginnings, que ocorreria amanhã, por causa da sujeira na área.

A situação não é diferente nos outros parques, mas empresas de grande porte suportam atrasos por um período maior. Um exemplo citado por Gláucia é o Parque do Ibirapuera, onde o serviço é mantido pela Cavo, mesmo com os pagamentos em atraso.

Emergência – No fim da tarde, a Secretaria Municipal das Finanças informou ter reservado R\$ 308 mil para pagar à Nitente e prometeu liberar a verba na segunda ou terça-feira. Os diretores da empreiteira informaram que vão tentar convencer os funcionários a suspender a greve.